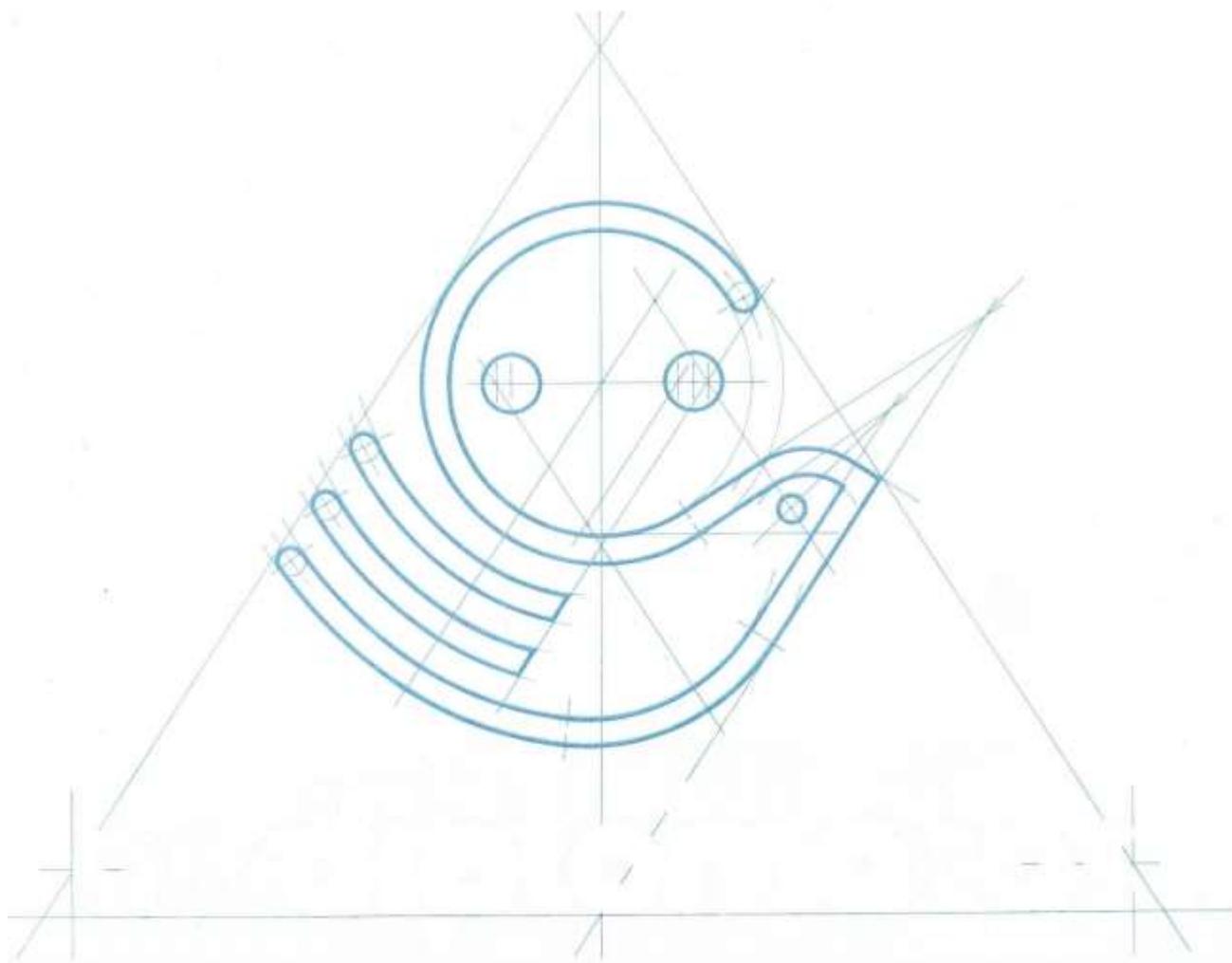


# **Projeto Educativo do Externato "As Descobertas"**

**Escola difícil, vida fácil**



**para os anos letivos**

**2015/2016**

**2016/2017**

**2017/2018**

**Aprovado pelos Diretores Pedagógicos**

# Índice

## 1 . Introdução

1.1. Personalidade jurídica

1.2. Situação legal face ao Ministério de Educação/Autonomia

1.3. Caracterização genérica da comunidade escolar

1.3.1. Humana

1.3.2. Física

1.3.3. Estrutural

## 2 . Identidade

2.1. História Pedagógica da Escola

2.2. Enquadramento pedagógico

## 3. Princípios e valores do modelo pedagógico

## 4. Metas

## 5. Estratégias

5.1. Metodologia

5.1.1. Sala de aula

5.1.2. Comunitária

5.1.3. Social

5.2. Elaboração de recursos pedagógicos

5.3. Intervenientes no processo educativo

5.4. Formação de professores e auxiliares de educação

5.4.1. Interna

5.4.2. Externa

5.5. Estrutura organizacional

## 6. Avaliação

6.1. Contínua

6.2. Pontual

6.2.1. Interna

6.2.2. Externa

## 7. Divulgação

7.1. Interna

7.2. Externa

Anexos

## **1. Introdução**

O Externato As Descobertas nasce em outubro de 1973 sob o signo da diferença; porque é que alunos inteligentes não têm sucesso escolar?

Eis o desafio lançado: construir uma escola que responda a esta pergunta.

E foi tão simples. Não há grupos homogéneos, logo a solução não é homogeneizar os grupos mas sim flexibilizar a Escola.

Como? O método *Open-Classroom* surgiu no momento certo e foi, bem depressa, adotado. Este método permite que cada criança faça em cada momento o trabalho que quer no momento que quer. O Educador circula, estimula, traz material, redistribui as atividades, as descobertas, as criações, percebe o que falta, o que falha, vai atrás, lança a dúvida, introduz um elemento perturbador – trabalho minucioso. É uma pedagogia ativa (é o aluno que descobre) sustentada por um método engenhoso e em grupo – ninguém aprende sozinho e não se aprende só Ciências, ou Gramática, aprende-se afetos e as pessoas que nos rodeiam e tudo isto se vive numa comunidade com os seus espaços que o tempo vai ritualizando... para quê? Para que todos os alunos desenvolvam ao máximo as suas capacidades, saberes e técnicas, podendo, assim, ir fazendo escolhas verdadeiramente livres – ser feliz.

### **1.1. Personalidade jurídica**

O Externato “As Descobertas” é propriedade da “Associação Pedagógica As Descobertas”, associação sem fins lucrativos, que se constituiu por escritura pública no dia 13 de novembro de 1978 e cujos estatutos foram publicados no Diário da República no dia 5 de janeiro de 1979.

A Associação Pedagógica tem como objetivo principal a investigação no domínio da educação e como maioria de sócios, professores do Externato As Descobertas (75% dos Professores de Base são sócios da Associação).

## **1.2. Situação legal face ao Ministério da Educação/Autonomia**

O Externato “As Descobertas” tem o Alvará de funcionamento nº 2210, emitido pelo Ministério da Educação (M.E.). Este externato goza de Autonomia Pedagógica por período de tempo indeterminado que lhe foi concedida por despacho de 3 de novembro de 1995 pelo Departamento de Educação Básica.

## **1.3. Caracterização genérica da comunidade escolar**

### **1.3.1. Humana**

Tendo uma lotação autorizada de 240 alunos, do Pré-Escolar ao 3º Ciclo, com um grupo por nível de escolaridade, esta escola tem, nos últimos anos, registado uma população de cerca de 230 alunos.

A distribuição dos géneros é praticamente equitativa, com uma ligeira superioridade dos rapazes.

A origem social dos alunos é predominantemente da média alta burguesia.

Os pais, na sua esmagadora maioria, são licenciados (mais de 80%), dos quais mais de 15% com pós-graduação.

A equipa de professores tem grande estabilidade e é constituída por professores profissionalizados, com predominância do género feminino (cerca de 70%) e com reduzido número de professores em acumulação.

Os trabalhadores, não professores, distribuem-se, em termos de habilitação académica, pelo 1º/2º Ciclos (20%), 3º Ciclo (50%) e Secundário (30%). Na sua esmagadora maioria são do género feminino (90%).

### **1.3.2. Física**

A escola funciona, atualmente, num edifício construído de raiz em 1990, em terreno cedido em direito de superfície pela Câmara Municipal de Lisboa e situa-se na Rua Capitão - - Mor Pedro Teixeira nº 11, em Lisboa.

O terreno tem 3623  $m^2$  de área e a área coberta do edifício é de 1465  $m^2$ .

Possui doze salas de aula e sete salas específicas (laboratório, sala de Educação Visual, sala de Educação Tecnológica (E.V.T.), sala de Música, Centro de Recursos Educativos (C.R.E.), sala de alunos e ginásio), campo de jogos polivalente, parede de escalada e dois espaços de recreio (um para mais novos e outro para mais velhos). Tem uma sala de professores, uma sala de Direção e uma sala de entrevistas, para além de uma sala de tesouraria/secretariado e outra de reprografia. Possui ainda cozinha e refeitório. Tem instalações

sanitárias e balneários para rapazes e raparigas e para adultos. Tem instalações sanitárias e acessos para pessoas com mobilidade reduzida.

Tem transporte próprio.

Todo o espaço de aulas está organizado de forma a ritualizar as passagens de ciclo (r/c do lado direito para o Pré-Escolar, do lado esquerdo para o 1º ano de escolaridade, 1º andar do lado direito para os 2º, 3º e 4º anos de escolaridade, 1º andar do lado esquerdo para os 2º e 3º Ciclos.

Todas as salas do r/c, excetuando a Sala de Música, têm acesso direto ao espaço exterior.

Na parte da frente do edifício, existe uma zona com um lago com fins pedagógicos, um espaço de terra arável onde são mantidas pequenas hortas pedagógicas e ainda um Centro de Meteorologia.

A frente exterior ao edifício conta com um jardim construído pela Câmara Municipal de Lisboa, fortemente arborizado.

A via pública é uma praça e a escola está inserida num bairro que possui inúmeros recursos culturais, desportivos e de lazer.

### **1.3.3. Estrutural**

Toda a comunidade se estrutura em torno do aluno, objeto de todo o nosso trabalho. Assim, todas as componentes da organização da escola se constroem tendo em conta, sempre e em primeiro lugar, o melhor interesse dos alunos em todas as suas vertentes (desenvolvimento psicológico, físico, comunitário e social).

A Direção Pedagógica e a Gestão Administrativa estão separadas em termos de funcionamento, mas juntas em termos de objetivos pedagógicos, razão pela qual não há um único elemento responsável pela Gestão Administrativa que não seja professor. Este princípio está protegido, ainda, pela obrigatoriedade de, na Direção da Associação, só poder haver professores em efetivo trabalho docente e/ou de coordenação pedagógica, a tempo completo.

Creemos, assim, que nunca os objetivos pedagógicos serão subvertidos pelos administrativos.

Existe um diretor pedagógico para o pré-escolar, outro para o 1º ciclo e outro para o 2º e 3º ciclos.

Todos os grupos têm um Professor de Base (professor responsável de um grupo) que faz a ponte entre todos os professores do grupo, alunos, pais e Direção Pedagógica,

assegurando assim uma comunicação permanente em todos os sentidos e proporcionando uma visão global de cada aluno.

A Direção Pedagógica é a Direção da Associação.

## 2. Identidade

### 2.1. História Pedagógica da Escola

Funcionava na Avenida Elias Garcia, em Lisboa, um gabinete de Psicologia que, frequentemente, seguia crianças e jovens que, bem dotados intelectualmente, não tinham aproveitamento escolar. Os pais desafiaram o gabinete a formar ele próprio uma escola que desse resposta adequada a estas situações e, em 1973, cria-se o **Externato As Descobertas**. O nome era um indicador da ideia fundamental por trás desta escola – **a descoberta**.

Desde o início, a Diretora do gabinete de Psicologia – Maria Palmira Duarte – Assistente Social e Terapeuta Psicanalítica, tentou trazer para o projeto pedagógico da escola as valências destas vertentes: a escola como uma comunidade, a escola como fator do desenvolvimento de cada aluno, a escola como integradora de crianças e jovens com dificuldades (especialmente emocionais) – **educação integrada**.

Em 1974, e tendo contactado com uma colega que trouxe dos Estados Unidos da América literatura sobre o método *Open-Classroom*, Maria Palmira forneceu estes dados a Deonilde Maria Morais e a João Rangel de Lima (dois professores da escola). Depressa se constatou que este método concretizaria na perfeição o ideal de descoberta que presidiu à fundação da escola.

Em 1975, estes dois professores deslocaram-se a Nova Iorque e a Washington para, *in loco*, testemunharem a aplicação do método *Open-Classroom*.

De regresso, e perante a falência da empresa (GAIDE) que era proprietária da Escola, decidiram, com os restantes trabalhadores da então secção infantil e primária, separar-se dos outros setores ("ensino especial" e "ciclo" e "secundário") e entrar em regime de autogestão numa moradia arrendada, situada na Rua Alto do Duque, nº 39, em Lisboa.

Já neste novo enquadramento inicia-se, nesse ano de 1975, a primeira experiência em Portugal da aplicação do método *Open-Classroom* no "ensino infantil e primário".

Ao fim de alguns anos e perante os excelentes resultados obtidos, desvaneceram-se os receios internos e externos de que este método, com a sala dividida em "cantos" onde, em simultâneo, se trabalhavam a Matemática, o Português, as Ciências, as Atividades Plásticas, os Jogos e a Biblioteca, redundasse num caos disciplinar com aprendizagens nulas.

Em 1980 alarga-se a escolaridade ao "Ciclo Preparatório" também a pedido dos pais.

Assim, nesta década, a escola é convidada a participar em encontros organizados pela Fundação Gulbenkian e em sucessivos congressos organizados pelo Instituto Piaget, para falar da sua experiência com este método.

É também o período em que vemos publicados, na imprensa diária e semanal, artigos sobre a escola e de sua autoria e em que o Ministério da Educação nos convida através do, então, Diretor Geral do Ensino Particular, João Pereira Neto e do, então, Inspetor João Sobral, com o Externato da Torre, a desenvolver ações de formação junto de escolas privadas dos concelhos de Lisboa e de Cascais, ao nível do "ensino primário".

Também neste período, o Ministério da Educação subsidia uma experiência de lecionação coletiva de Estudos Sociais, aquando da expansão letiva da Escola para os 1º e 2º anos do "Ciclo Preparatório".

Esta expansão obrigou a Escola a pensar todo um novo método, pois já não seria aconselhável usar o *Open-Classroom* no "Ciclo Preparatório". Dividiram-se, assim, os grupos de 1º e 2º anos deste novo nível de escolaridade em subgrupos de trabalho cujos componentes interagiriam entre si na resolução de propostas de trabalho lançadas pelos professores.

Também esta alteração resultou, continuando a ser possível manter a dinâmica da descoberta, a interação criativa entre alunos e a resposta diferenciada a estes, consoante as suas necessidades.

Aquando da expansão da escola para o 3º Ciclo em 1990, bastou continuar a metodologia atrás descrita.

Na década de 90, num novo edifício construído de raiz, foi possível ensaiar outro tipo de atividades comunitárias mais de acordo com as idades dos alunos do 3º Ciclo.

Foram estas atividades, aliás, fator de desenvolvimento dos alunos nesta fase adolescente: organização de atividades culturais e recreativas no C.R.E., no recreio e na sala de alunos, atividades de recolha de fundos para a Viagem de Finalistas, responsabilização por várias rotinas diárias. Foi também possível criar o referido Centro de Recursos Educativos, mais abrangente que a anterior biblioteca, da responsabilidade de um professor com formação específica de biblioteca e documentação, a tempo completo.

A utilização da Reunião de Grupo como espaço de reflexão com o Professor de Base tem sido também um fator de desenvolvimento, que está a ser investigado com mais detalhe.

As atividades de apoio a entidades exteriores à escola têm também estado a ser dinamizadas como fator de desenvolvimento do aloctrismo, levando os alunos a experienciar a sua solidariedade fora do mundo da Escola.

## **2.2. Enquadramento pedagógico**

A escola defende uma **pedagogia ativa**, isto é, uma pedagogia em que a criança ou jovem é agente da sua aprendizagem. Estimulado pelo professor o aluno vai procurar, sozinho com os outros e, através da mediação do adulto, **descobrir**. Assim, vislumbrará padrões, detetará relações, construirá conceitos.

Todo este processo se desenrola num grupo e é catalisado pela dinâmica do grupo e/ou do subgrupo – **pedagogia relacional**.

### **3. Princípios e valores do modelo pedagógico**

Esta escola procura a felicidade dos seus alunos, ou seja, pretende dotá-los das ferramentas necessárias à obtenção da felicidade, entendendo-se esta como a plena realização pessoal através de qualquer atividade (profissional ou não), utilizando todos os recursos cognitivos e emocionais que foram construindo.

Baseia a sua ação nos estudos de Psicologia do Desenvolvimento de Jean Piaget e nos desenvolvimentos subsequentes dos neopiagetianos, mormente no que diz respeito ao conflito cognitivo.

Utiliza também os estudos desenvolvidos sobre a dinâmica de grupos (desde Jean Maisonneuve aos atuais).

Consideramos a escola uma comunidade com a sua dinâmica própria que gera e revoga as suas regras de forma contínua e dialética, as quais são mediadas pelos vários professores e permanentemente refletidas por todos os intervenientes educativos.

Consideramos também que esta comunidade não pode ser fechada, tem que se abrir ao exterior, nele interferir e dele fruir aprendizagens.

Não hierarquizamos saberes, considerando que todas as áreas da atividade humana (científica, artística, manual, física, filosófica e social) são igualmente importantes porque também potenciadoras do desenvolvimento pessoal e social dos indivíduos, sendo igualmente importante a sua interação. Eis a razão pela qual, consideramos que a Educação Musical, a Educação Física, a Língua Estrangeira e a Expressão Plástica são atividades curriculares, tanto no Pré-Escolar como no 1º ciclo. A existência de clubes e de atividades extracurriculares serão, estas sim, de enriquecimento curricular.

Somos uma escola apolítica, isto é, não professamos nenhuma doutrina política, mas não impedimos, antes pelo contrário, promovemos a discussão política.

Somos uma escola arreligiosa, isto é, não professamos nenhum credo religioso, mas acolhemos todas as crianças cujas famílias tenham diversos credos e promovemos o intercâmbio entre elas para fruição fundamental das diferenças e respeito pelas mesmas.

Também acolhemos de igual modo crianças cujas famílias tenham uma postura atea ou agnóstica.

Apostamos numa educação mista em que rapazes e raparigas vivam conjuntamente nos mesmos grupos o seu desenvolvimento, considerando nós que a consciencialização das diferenças entre os dois géneros e as respetivas interações são um fator precioso de desenvolvimento harmónico.

Ao considerarmos a comunidade escolar como agente educativo, defendemos princípios de entreajuda a todos os níveis, a sã camaradagem, a interação entre mais novos e mais velhos, realizando e proporcionando ações internas e externas para reforço dos laços dos membros da comunidade escolar e com os membros da comunidade mais alargada.

Realçamos o papel da família como primeira responsável pela educação dos filhos, transmissora de valores éticos, morais e normas de conduta.

Fomentamos e valorizamos o respeito pelas diferentes etnias e culturas procurando sempre que sejam fonte de aprendizagem e não de preconceito.

Temos, como fundamental, a segurança de toda a comunidade escolar, partindo do princípio de que os alunos nunca poderão estar sem vigilância e cumprimos todas as normas legais de segurança sobre atividades e espaços físicos específicos.

Os horários são feitos com base no estrito respeito pelos alunos e na defesa do seu interesse físico, psicológico e de aprendizagem.

#### **4. Metas**

Tendo como grande objetivo formar cidadãos felizes, procuramos:

- em termos psicológicos, que os alunos tenham um desenvolvimento equilibrado, que acreditem nas suas capacidades, em especial para ultrapassar as dificuldades, que aceitem a ajuda/colaboração do professor e dos colegas, construindo a sua autoestima e autonomia;
- em termos científicos, que progressivamente dominem a técnica experimental, que saibam extrair conclusões e que as saibam aplicar em situações concretas;
- em termos artísticos, partindo de um contacto com as várias vertentes das artes, que atinjam a fruição do objeto estético, dominando as técnicas expressivas;
- em termos filosóficos, que saibam refletir sobre si e sobre a sua própria vida, sobre o fenómeno da vida em si e que possam contactar com as correntes filosóficas que se foram desenvolvendo ao longo da história da humanidade;

- em termos físicos, defender a importância do exercício físico, como fonte de saúde, de realização pessoal, de estimulação do espírito de grupo e de ajuda. Promovemos, também, uma alimentação equilibrada e defendemos atitudes de vida saudáveis;
- em termos sociais, que sejam capazes de aloctrismo, sendo-lhes possível gerir e resolver situações problemáticas e conflitos que surjam no dia a dia e no trabalho em equipa, através do diálogo, cooperação e camaradagem e de descobrir o trabalho de grupo como forma de produzir sinergias que ampliem possibilidades, técnicas e capacidade de realização;
- que participem na construção da comunidade e que, assim, se sintam organicamente pertencentes a esta, criando então uma cultura de solidariedade e, portanto, de paz ativa;
- em termos éticos, que os alunos vivam a liberdade de pensamento e de expressão, integrem noções de limite, de cumprimento de regras, de obediência e de respeito por todos;
- que assumam, de acordo com o lema da escola, "Escola difícil, vida fácil", que a aprendizagem é um processo difícil, que exige esforço e empenhamento constantes, que aprender implica um percurso de trabalho, reflexão, análise e questionamento, proporcionando o prazer de descobrir, conhecer, compreender, conseguir. É com esforço e perseverança que alcançam os objetivos e que entendam que a sua formação não acabou na escola, que continua ao longo das suas vidas, sempre inacabada e porque sempre inovando, porque sempre investigando, porque sempre integrando informação, irão usá-la para transformar, por pouco que seja, o mundo em que vivem, de forma solidária.

Embora mais prosaica, a segurança é também um fator importante de felicidade. Assim, procuramos a segurança física e psicológica dos alunos, quer dentro da escola, quer fora dela, tentando, neste último aspeto, que, através da colaboração com a PSP, os alunos sintam que há uma lei que os protege e que o crime tem sempre uma sanção.

## **5. Estratégias**

### **5.1. Metodologia**

#### **5.1.1. Sala de aula**

Partimos do método *Open-Classroom* desde o Pré-Escolar.

Apesar da Pré-Primária pertencer ao Pré-Escolar e o 1º Ano pertencer ao 1º Ciclo, para nós, os seus programas e métodos de trabalho formam um todo contínuo, muito particularmente em Língua Materna/Língua Portuguesa e em Matemática, razão pela qual também se localizam no r/c.

O método *Open-Classroom* caracteriza-se pela simultaneidade de atividades na sala de aula, sendo os alunos os autores do seu horário, cumprindo uma série de tarefas diárias (mais novos) ou semanais (mais velhos) programadas pelo professor ou propostas pelos alunos. A atividade dos alunos é avaliada continuamente, diária e semanalmente.

A partir do 3º ano de escolaridade e até ao fim do 4º ano, os grupos têm momentos de *Open-Classroom* e momentos de trabalho em subgrupo ou individual por área disciplinar, sendo cada um destes grupos orientado por dois professores: um mais vocacionado para Português e História e outro para Matemática, Ciências e Geografia.

Tanto no Pré-Escolar como no 1º Ciclo, a Educação Musical, Psicomotricidade Global/Educação Física e Inglês são orientados por professores com habilitação específica, tal como nos outros ciclos. Nos 3º e 4º anos, a área de Expressão Plástica é também orientada por professor com habilitação específica, tal como nos 2º e 3º Ciclos.

Do 5º ao 9º ano de escolaridade, utiliza-se o método de trabalho em subgrupo, com momentos de trabalho individual em função da distribuição da situação conceptual ou do conhecimento convencional no grupo.

#### **5.1.2. Comunitária**

Os grupos numa comunidade e as suas interações têm sido amplamente investigados por nós. Desse estudo retiramos os ensinamentos do trabalho social com grupos e comunidades: identificar os líderes, conquistá-los para os vários projetos e atividades, conseguir a adesão dos alunos e professores.

Também como instrumentos metodológicos utilizamos, como reforço, a exposição frequente das metas parciais alcançadas, a exposição final como clímax do trabalho

despendido, a fruição do sentimento de realização conjunta, a promoção e dinamização de projetos interciclos e interdisciplinares e sua comunicação longitudinal e transversal.

É fundamental adquirir a consciência de que a comunidade amplia os nossos esforços e que nos proporciona fontes inesgotáveis de fruição estética, científica, filosófica.

Por outro lado, a dinâmica dos grupos e da comunidade geram regras como forma indispensável de funcionamento harmónico da comunidade.

E os outros são fonte de felicidade e não fonte de perseguição ou de poder pessoal.

### **5.1.3. Social**

Ninguém é feliz sozinho e, portanto, a implementação de ações de solidariedade junto de instituições de solidariedade social é fundamental para a experiência da felicidade obtida pela ajuda aos outros, mesmo com incómodo pessoal.

É adjuvante, mas não determinante, a promoção de testemunhos de jovens mais velhos já envolvidos em ações de solidariedade social.

## **5.2. Elaboração de recursos pedagógico**

Esta escola considera fundamental que os professores concebam, experimentem e executem recursos pedagógicos: jogos, fichas de trabalho, livros, etc.

No Pré-Escolar e no 1º ciclo existem predominantemente livros elaborados, revistos e atualizados continuamente pelos próprios professores complementados, pontualmente, com manuais escolares adquiridos no mercado.

Nos 2º e 3º Ciclos, os livros de Matemática são elaborados pelo professor e, em E.V. e E.T. é elaborado, pelo respetivo professor, um dossier com documentação adequada, sendo no 3º ciclo apoiado por um manual.

Os restantes manuais escolares, dos 2º e 3º Ciclos, são adquiridos no mercado, mas são usados por professores e alunos como uma fonte entre outras.

Toda esta elaboração de materiais pedagógicos é um meio e um momento de aprendizagem para todos os professores.

Introduzimos neste ano letivo a plataforma “Escola Virtual” da Porto Editora.

## **5.3. Intervenientes no processo educativo**

A escola considera como intervenientes diretos e de igual importância no processo educativo: alunos, professores, restantes trabalhadores e pais/encarregados de educação.

Para além disso, consideramos que toda a comunidade intervém neste processo.

## **5.4. Formação de professores e auxiliares de educação**

### **5.4.1. Interna**

A escola promove ações de formação para professores e auxiliares de educação. Para além desta formação fixada no tempo, as ações dos Diretores Pedagógicos junto de professores e auxiliares de educação bem como as reuniões dos diversos Conselhos são em si formação – formação contínua.

### **5.4.2. Externa**

A escola divulga e proporciona a frequência de ações de formação para todos os seus trabalhadores, pois considera que a formação e as competências profissionais e humanas devem ser diversificadas, aprofundadas e atualizadas.

## **5.5. Estrutura organizacional**

Da Associação Pedagógica As Descobertas, nascem os respetivos órgãos sociais: Direção, Conselho Fiscal e Assembleia Geral de Sócios.

A Direção da Associação e a Direção Pedagógica são a mesma pessoa. Coordenam a Gestão Administrativa e Pedagógica.

A Direção também coordena os Auxiliares de Ação Educativa através de um elemento responsável.

Algumas áreas da Gestão Administrativa são atribuídas a professores responsáveis que coordenam os diferentes setores, sendo estes obrigatoriamente Professores de Base.

Os Diretores Pedagógicos coordenam o C.R.E.

Os Conselhos Consultivos dos Professores de Base, de Ciclo e de Área são a pedra angular de toda a investigação pedagógica, pois neles se analisam problemas, se definem estratégias e se aferem resultados.

Os Conselhos Escolares de Grupo aprovam as classificações intercalares e de fim de período escolar e as estratégias de fundo para o período seguinte.

Os Conselhos Disciplinares reúnem-se a pedido do Diretor Pedagógico para tomada de decisão disciplinar sobre factos ocorridos com alunos.

Todos estes conselhos têm a presença dos Diretores Pedagógicos respetivos.

## **6. Avaliação**

### **6.1. Contínua**

A avaliação é fundamentalmente contínua e pretende aferir se os objetivos a que nos propusemos estão a ser atingidos pela comunidade educativa.

### **6.2. Pontual**

#### **6.2.1. Interna**

Existem momentos fixos de avaliação, para os alunos, nos períodos intercalares e nos finais de cada período escolar e, para os professores, de acordo com o Contrato Coletivo de Trabalho (C.C.T.).

Para os restantes trabalhadores, não existem ainda instrumentos legais no C.C.T. para que esta avaliação seja possível.

A avaliação deste Projeto Educativo é feita, ao fim dos 3 anos, por toda a comunidade escolar e aprovada pelos Diretores Pedagógicos, ouvido o Conselho Pedagógico.

#### **6.2.2. Externa**

Constituem a avaliação externa do projeto: todas as provas finais de ciclo do ensino básico, para os alunos, e a ação fiscalizadora de todas as instituições que nos tutelam, para os restantes intervenientes.

Consideramos ainda a procura da nossa escola por parte dos pais/encarregados de educação um aferidor da nossa qualidade educativa.

## **7. Divulgação**

### **7.1. Interna**

O Projeto Educativo, aprovado pelos Diretores Pedagógicos, ouvido o Conselho Pedagógico e, portanto, do seu conhecimento, está disponível na Sala de Professores e na secretaria. É também divulgado a todos os outros trabalhadores.

## **7.2. Externa**

O Projeto Educativo é divulgado, via correio eletrónico, por todos os pais/encarregados de educação.

O Projeto Educativo está disponível na Secretaria para qualquer pai ou encarregado de educação que o queira consultar e no *web site* da escola.

Lisboa, 14 de dezembro de 2015